







ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA COVID-19

EMERGENCY REMOTE TEACHING IN NURSING GRADUATION: EXPERIENCE REPORT DURING COVID-19

ENSEÑANZA REMOTA DE EMERGENCIA EN UN CURSO DE GRADO EN ENFERMERÍA: INFORME DE EXPERIENCIA EN COVID-19

 Milena de Carvalho Bastos¹
 Danielle de Andrade Canavarro¹
 Luana Moura Campos¹
 Renata da Silva Schulz¹
 Josely Bruce dos Santos¹
 Claudenice Ferreira dos Santos¹

¹Centro Universitário Jorge Amado - Unijorge, Enfermagem. Salvador, BA - Brasil.

Autor Correspondente: Luana Moura Campos
E-mail: campos.luanam@gmail.com

Contribuições dos autores:

Conceitualização: Milena C. Bastos, Danielle A. Canavarro, Luana M. Campos, Josely B. Santos, Claudenice F. Santos; **Metodologia:** Luana M. Campos, Renata S. Schulz, Josely B. Santos; **Redação - Preparação do Original:** Milena C. Bastos, Danielle A. Canavarro, Luana M. Campos, Renata S. Schulz, Josely B. Santos, Claudenice F. Santos; **Redação - Revisão e Edição:** Luana M. Campos, Renata S. Schulz, Josely B. Santos; **Supervisão:** Milena C. Bastos, Danielle A. Canavarro; **Validação:** Milena C. Bastos, Danielle A. Canavarro, Claudenice F. Santos; **Visualização:** Milena C. Bastos, Danielle A. Canavarro, Luana M. Campos.

Fomento: Não houve financiamento.

Submetido em: 22/05/2020

Aprovado em: 09/08/2020

RESUMO

Objetivo: descrever a experiência no ensino remoto emergencial para as aulas teóricas na graduação em Enfermagem em decorrência da COVID-19. **Método:** trata-se de um relato de experiência pautado na análise de Paulo Freire que aborda o processo de ensino remoto emergencial das aulas teóricas ocorrido em um curso de graduação em Enfermagem pertencente a uma instituição de ensino superior de Salvador, Bahia, Brasil, após as medidas de afastamento social em consequência da pandemia. **Resultados:** amparado pelo modelo de educação dialógica, o processo de ensino remoto emergencial das aulas demandou a aproximação de docentes e discentes à realidade virtual, além da reestruturação das estratégias de ensino adotadas pelo corpo docente. **Conclusão:** a experiência de ensino remoto perpassou pela capacitação e acompanhamento das docentes e discentes quanto o uso de ferramentas virtuais, bem como pela necessidade de readequação das estratégias de ensino, as quais variaram desde a realização de conferências virtuais até a elaboração conjunta de produtos que compuseram atividades avaliativas nesse ambiente. **Palavras-chave:** Enfermagem; Educação em Enfermagem; Educação Superior; Educação a Distância; Redes Sociais Online; Infecções por Coronavírus.

ABSTRACT

Objective: to describe the experience in emergency remote teaching for theoretical classes in undergraduate Nursing courses due to COVID-19. **Method:** this is an experience report based on Paulo Freire's analysis that addresses the emergency remote teaching process of theoretical classes in an undergraduate Nursing course belonging to a higher education institution in Salvador, Bahia, Brazil, after measures of social exclusion due to the pandemic. **Results:** supported by the dialogical education model, the emergency remote teaching process of the classes demanded the approach of teachers and students to virtual reality and the restructuring of the teaching strategies adopted by the faculty. **Conclusion:** the remote teaching experience involved the training and monitoring of teachers and students regarding the use of virtual tools, and the need to readjust teaching strategies, from virtual conferences to the joint development of products that composed evaluative activities in this environment.

Keywords: Nursing; Education, Nursing; Education, Higher; Education, Distance; Online Social Networking; Coronavirus Infections.

RESUMEN

Objetivo: describir la experiencia en la enseñanza remota de emergencia para clases teóricas en cursos de grado en enfermería como resultado del COVID-19. **Método:** se trata de un informe de experiencia basado en el análisis de Paulo Freire que enfoca el proceso de enseñanza remota de emergencia de clases teóricas

Como citar este artigo:

Bastos MC, Canavarro DA, Campos LM, Schulz RS, Santos JB, Santos CF. Ensino remoto emergencial na graduação em Enfermagem: relato de experiência na Covid-19. REME - Rev Min Enferm. 2020[citado em _____];24:e-1335. Disponível em: _____ DOI: 10.5935/1415.2762.20200072

en un curso de licenciatura en enfermería de una institución de educación superior en Salvador, Bahía, Brasil, después de las medidas de distanciamiento social como consecuencia de la pandemia. Resultados: respaldado en el modelo de educación dialógica, el proceso de enseñanza remota de emergencia de las clases demandó el acercamiento de docentes y estudiantes a la realidad virtual, además de reestructuración de las estrategias de enseñanza adoptadas por la facultad. Conclusión: la experiencia de enseñanza a distancia implicó la capacitación y seguimiento de docentes y estudiantes en el uso de herramientas virtuales, así como la necesidad de reajustar las estrategias de enseñanza, desde la realización de conferencias virtuales hasta la elaboración conjunta de productos para evaluar las actividades en este entorno. Palabras clave: Enfermería; Educación en Enfermería; Educación Superior; Educación a Distancia; Redes Sociales en Línea; Infecciones por Coronavirus.

INTRODUÇÃO

O novo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-COV-2), agente causador da COVID-19 e responsável pela atual pandemia, além de repercutir intensamente na saúde das pessoas, em virtude do seu potencial de contaminação, tem impactado em outros cenários, a exemplo da educação. Tal impacto perpassa por um processo de adequação da formação acadêmica nas universidades, inclusive em áreas da saúde, como a Enfermagem.

A morbimortalidade por COVID-19 tem se propagado mundialmente. No Brasil, o número de casos confirmados já ultrapassou países como Itália e Espanha, gravemente acometidos pelas consequências do vírus.¹ No país, a contaminação cresce a cada dia. Dados do Ministério da Saúde (MS) revelam incidência da doença de 103,8/100 mil habitantes e mortalidade em torno de 7/100 mil habitantes. Entre as regiões brasileiras, o Nordeste ocupa o segundo lugar no *ranking* de casos confirmados (72.076). Já entre os estados, a Bahia está na terceira posição (8.128), entretanto, é o estado com a menor taxa de mortalidade 1,9/100 mil habitantes. Essa realidade remete à gravidade imbricada no contexto de pandemia, o que vem requerendo medidas em diferentes instâncias governamentais que minimizem os riscos de contaminação social.²

Entre as ações prioritárias para mitigar a transmissão do vírus, destaca-se o afastamento social. Este propõe a diminuição de fluxo contínuo de pessoas em locais públicos ou privados e tem sido implementado em municípios em que há casos confirmados da COVID-19. Exemplo disso foi o Decreto 32.256³ publicado no Diário Oficial do Município de Salvador em 16 de março de 2020, que suspendeu o funcionamento de universidades públicas e privadas inicialmente por 15 dias, o qual foi prolongado consecutivas vezes. Essa decisão tem sido adotada em diferentes países e estados acometidos pela pandemia mundialmente, como: Brasil, Itália,

França, Espanha, Alemanha, Inglaterra, Estados Unidos, Canadá, entre outros. Em alguns lugares o afastamento social tem sido mais severo, de modo que foram adotadas modalidades como o *lockdown*.⁴

Em que pese a realidade que se apresenta, a qual também tem impactado as pessoas que se encontram em processos de formação, urge a necessidade de adequação das instituições de ensino superior (IES), com o intuito de manter as atividades e diminuição da sensação de estagnação diante do cenário atual. Essa adequação se torna um desafio, sobretudo em processos educativos que valorizam a proximidade entre os sujeitos, como a adotada pelo modelo proposto por Paulo Freire⁵. Em virtude disso, alguns centros universitários vêm vivenciando novas experiências educacionais, uma vez que houve necessidade obrigatória de docentes e discentes migrarem as atividades, antes presenciais, para a realidade *online*, requerendo a transposição de metodologias e práticas pedagógicas, o que tem sido chamado de ensino remoto emergencial.⁶ Esse movimento culminou na reestruturação das salas de aulas convencionais, considerando as competências essenciais para cada curso, inclusive os da saúde, como a Enfermagem.

Contudo, é mister compreender que, embora se considerem as adaptações educacionais frente à pandemia primordiais para a continuidade da formação acadêmica, em cursos como a Enfermagem não se pode dispensar recursos que propiciem a interação entre as pessoas. Isso porque há um caráter prático imbuído na profissão que, por lidar com o processo saúde-doença, requer o desenvolvimento e/ou aprimoramento de habilidades específicas para o cuidado.^{7,8}

Tendo em vista o caráter emergencial que se apresenta no cenário atual da pandemia da COVID-19, o que demandou adequações no processo de formação acadêmica, considera-se relevante conhecer as alternativas educacionais utilizadas em períodos de distanciamento social. Nesse sentido, o estudo propôs descrever a experiência no ensino remoto emergencial para as aulas teóricas na graduação em Enfermagem em decorrência da COVID-19.

MÉTODO

O método de estudo consiste em um relato de experiência sobre o processo de ensino remoto emergencial das aulas decorrente da pandemia da COVID-19 do curso de Enfermagem de um centro universitário situado em Salvador, Bahia, Brasil. A proposta abarca a vivência das coordenadoras e professoras atuantes no bacharelado em Enfermagem, nos dois *campi* em que são ofertados o curso, atrelada a uma análise a partir do referencial teórico de Paulo Freire⁵.

O período da experiência ocorreu a partir do dia 16 de março de 2020, data da publicação do referido decreto, até o mês de maio de 2020. Esse decreto atingiu aproximadamente 1.100 estudantes e 40 professores do curso de Enfermagem da instituição de ensino

supracitada, uma vez que necessitaram ser afastados abruptamente de suas atividades acadêmicas presenciais.

Como alternativa ao distanciamento, foi implementado o ensino remoto emergencial das aulas, ou seja, estiveram mantidos os dias e horários das aulas, outrora presenciais, além da possibilidade de interação em tempo real com o professor, cujas atividades letivas são de cunho teórico. Respeitando as recomendações de afastamento oriundas do Ministério da Saúde (MS), as aulas práticas somente deverão ser retomadas com o controle da pandemia. Assim, 35 disciplinas foram oferecidas remotamente, as quais são ofertadas para 104 turmas distribuídas entre o primeiro e o décimo semestres, que ocorrem em dois turnos (matutino e noturno), o que totalizou 500 aulas *online* até o momento. Disciplinas como Trabalho de Conclusão de Curso também englobam o contingente de componentes curriculares ofertados nessa fase.

Como estratégia de obtenção de informações para descrição da experiência, consultaram-se as gravações das aulas nas plataformas disponibilizadas pelos professores; troca de experiência em reuniões também virtuais a cada 15 dias, a fim de socializar experiências e novos métodos para o ensino a distância; uso de formulário do *Google Forms* para acompanhamento do conteúdo das aulas, reorganização dos cronogramas e das atividades avaliativas processuais, números de estudantes durante as aulas virtuais e dificuldades com as plataformas. Além desses, foi necessário contato telefônico por aplicativo de telefone, portal institucional, *e-mails* para discentes e docentes a respeito de dúvidas ou ausências das aulas, além do contato com os líderes das turmas que forneceram uma visão melhor das dificuldades enfrentadas.

Em posse dessas informações o relato foi estruturado em três tópicos: preparação para a ação, a ação e a avaliação da ação. Por meio desses tópicos a construção textual abarcou o processo de ensino-aprendizagem constituído no decorrer da implementação das aulas remotas emergenciais, sendo o texto fundamentado pela perspectiva da educação dialógica de Paulo Freire⁵.

RESULTADOS DA EXPERIÊNCIA

O período de afastamento social pela COVID-19 culminou na necessidade de ensino remoto emergencial das aulas, a qual demandou a capacitação de docentes para a utilização das plataformas virtuais. Além disso, houve a reestruturação das abordagens educacionais, que foram adequadas a um novo contexto.

PREPARAÇÃO PARA A AÇÃO

Inicialmente, diante da condição de afastamento social, visando à aproximação da realidade virtual, todos os professores receberam capacitação *online* para utilização da plataforma *Big Blue Button*, que foi fornecida pela instituição para todos os cursos

e já utilizada em disciplinas EAD. Essa plataforma possui em sua estrutura fóruns de conteúdo e de dúvidas, além de espaço para realização de conferências em tempo real. Para além desse recurso, foi flexibilizado e disponibilizado pela instituição o uso de outras ferramentas de reuniões virtuais, como *Microsoft Teams* e *Webex*.

Nesse repentino processo de adequação, revela-se uma inversão momentânea de papéis: educadores que antes assumiam um local de opressores passam a ocupar o local de oprimidos, necessitando aprender sobre outra dimensão do processo de ensino-aprendizagem, com o desafio de manter as premissas da educação libertadora. A imprescindibilidade do processo de capacitação para utilização dos ambientes virtuais se deve ao entendimento limitado sobre o ensino *online*. De modo geral, os docentes costumam ser recrutados para essa modalidade de ensino por suas especialidades e habilidade em lecionar, mas não recebem o devido treinamento para aprender conceitos teóricos sobre o ambiente virtual, o que pode intensificar o comportamento de resistência no corpo docente em relação ao ensino remoto.⁹

Apesar das diferentes estratégias adotadas para o ensino remoto emergencial, é bem verdade que, na perspectiva freiriana, o distanciamento educador-educando é um dos nós críticos do processo pedagógico. Entretanto, esse afastamento transcende o estar perto, pois o ser humano tende conscientemente a distanciar-se das pessoas para se fazer presente.⁵ Se, mesmo que presencialmente, o distanciamento dessa díade é usual, visto a persistência do modelo educativo bancário, manter a proximidade a partir da realidade virtual, em que se priva além do contato físico, por vezes, do olhar nos olhos e das expressões, é um grande desafio na realidade em curso. Nesse sentido, o manejo hábil das plataformas virtuais pelos docentes deve ser considerado estratégia essencial para minimizar o impacto nesse processo de interação, pois sua implementação traz múltiplas possibilidades de comunicação interpessoal, trabalho colaborativo, criação de exercícios de avaliação e autoavaliação, acesso ao processamento de informações, interação, gestão e administração educativa pelos discentes que se constrói de maneira horizontal do conhecimento em detrimento de práticas culturais e educacionais rígidas.¹⁰

Para isso, o grupo discente precisa estar inteirado sobre o uso da plataforma. Especificamente para os discentes de Enfermagem, não houve necessidade de um treinamento repentino, uma vez que já são ambientados com tais plataformas, pois no Projeto Pedagógico do Curso existe a previsão de 18% das disciplinas disponíveis na modalidade EAD. Mesmo diante desse fato, foi dada atenção pela coordenação no sentido de sanar dúvidas existentes, além de ter sido oferecido um tutorial específico para os discentes. Outra medida adotada foi a realização de uma "aula teste", para que tanto discentes como docentes se familiarizassem com a nova condição virtual.

Para o manejo desses *softwares*, a troca de experiências entre os professores facilitou o processo e o enfrentamento para

a nova modalidade de ensino. Durante o treinamento *online* os professores que já trabalham com a ferramenta virtual EAD auxiliaram os demais no processo de uso. Além desse apoio, a aproximação da equipe da coordenação para sanar dúvidas sobre as plataformas, a disponibilização de breves tutoriais gravados e a flexibilização dos horários de reposição das aulas foram essenciais para efetivação dessa metodologia. Toda essa preparação remete à reestruturação “práxis” do educador que, segundo Freire⁵, consiste em um movimento de busca pela libertação.

Uma vez treinadas, em 24 horas todas as aulas foram disponibilizadas para o ensino remoto emergencial. E para favorecer a proximidade com as discentes, bem como a garantia do acesso ao conteúdo, as docentes da coordenação passaram a realizar contatos recorrentes por meio de outras mídias, como aplicativo de mensagens de celular, chamada telefônica, *e-mail* e portal institucional. Esse apoio aconteceu ainda de forma mais assídua pela coordenação do curso, sobretudo pela compreensão acerca da realidade social de muitos estudantes, representada pela falta de acesso à internet e, por vezes, computador. Assim, buscando minimizar o comprometimento acadêmico por conta desse contexto social, *chips* de celular com pacote de dados de internet foram distribuídos pela instituição entre os discentes que se encontravam sem acesso.

No processo de ensino remoto das aulas os estudantes tiveram, assim como as docentes, que se adaptar a uma rotina nos domicílios, mesmo havendo manutenção dos dias e turnos já programados anteriormente ao período da pandemia. Isso porque a família, de modo geral, também vem desenvolvendo atividades remotas, seja no trabalho (*home office*), nas escolas de ensino infantil, fundamental, médio e superior. Somam-se ainda os afazeres domésticos e a necessidade de lidar com a presença dos filhos em tempo integral no espaço do lar, que também funcionam como distratores para o aprendizado. Assim, a participação dos discentes nas atividades virtuais inicialmente foi baixa, porém a articulação da coordenação para alcance desses estudantes, por meio de ligações telefônicas, contatos por *e-mail*, encaminhamento de tutoriais, bem como estratégias utilizadas pelas docentes, a exemplo de atividades pontuadas, proporcionou melhor participação e adesão à nova proposta.

AÇÃO

As metodologias educativas adaptadas ao ambiente virtual foram elaboradas de diversas formas pelos professores. Entre as atividades, a recomendada como essencial pela instituição foi o uso de um espaço de conferência para interação com os discentes. Neste, os docentes puderam expor suas aulas, sanar dúvidas quanto ao conteúdo, realizar atividades em tempo real e manter o vínculo com os estudantes. Chama a atenção a sensibilidade dos docentes, que ao perceberem desmotivação por parte dos acadêmicos utilizaram

outros recursos audiovisuais para agregar às aulas, a exemplo de músicas. A música pode transcender barreiras no processo ensino-aprendizagem, pois possui uma dimensão afetiva e recreativa, além de ser um recurso que favorece a formação acadêmica em saúde, por possibilitar a fixação de conteúdos sob uma ótica crítica, reflexiva e atual.¹¹ Essa inspiração remete à sensibilidade imbricada no processo de formação problematizadora em que os indivíduos imersos em uma realidade emergem dela necessitando elaborar novas razões frente às suas necessidades.⁵

Para além do recomendado pela instituição, os docentes empenharam-se em buscar outras estratégias para abranger os conteúdos propostos pelos planos de ensino. Assim, utilizaram ainda *slides* narrados a partir do programa *Microsoft PowerPoint*, os quais foram encaminhados com uma semana de antecedência aos discentes para posterior abordagem em ambiente de conferência, com proposta de reflexão e discussão dialógica. Esse recurso didático reúne significações construídas e codificadas que, por meio da experiência vivida pelo sujeito, passam a ter representações diferenciadas. Assim, promove-se uma descodificação com conseqüente reconstituição da situação vivida, culminando em um espaço para reflexão e crítica.⁵

Em uso dessa ferramenta, as professoras utilizaram a disponibilização de casos clínicos como estratégia para fixação do conteúdo abordado, com posterior discussão nos *chats* do ambiente virtual e estudos dirigidos que foram corrigidos de forma compartilhada também durante as conferências. A estratégia da utilização de casos clínicos rompe com o ensino tradicional, sendo instigante e motivadora se apresentados por vídeos ou cenas simuladas ao abordar diferentes aspectos da assistência em saúde.¹² Vale salientar que a valorização do diálogo entre os estudantes, bem como o saber ouvir e refletir, mesmo que em ambiente virtual, é fundamental no processo relacional educador-educando, premissas do Modelo Dialógico de Freire.⁵

Outro recurso utilizado pelas docentes foi a gravação de vídeos curtos, por vezes no laboratório da própria instituição, adotando os devidos cuidados referentes ao afastamento físico entre as pessoas, contando com o número máximo de dois docentes por gravação. Há roteiros estruturados para a construção de vídeos que normalmente perpassam por planejamento, pré-produção, produção, edição e publicação, porém o objetivo pedagógico e a coerência devem existir entre os demais materiais didáticos que o estudante receberá.¹³ Nesses vídeos, os professores simularam técnicas de enfermagem para melhor entendimento sobre a execução do procedimento pelos discentes. Vale ressaltar que esses vídeos não têm o propósito de substituir as aulas práticas presenciais, de modo que funcionaram como uma estratégia facilitadora para a compreensão acerca do conteúdo partilhado, o que mais uma vez revela a preocupação dos educadores com sua “práxis”, no sentido de tornar a aprendizagem significativa e mitigar os impactos causados pelo distanciamento no processo educativo, favorecendo o alcance dos estudantes.⁵

Emergiu também o uso das redes sociais, na tentativa de minimizar as barreiras do distanciamento social, o que colaborou para manter o estudante estimulado principalmente por se tratar de um recurso amplamente utilizado na atualidade e de fácil acesso pela comunidade estudantil. Deve-se atentar, porém, para a promoção do profissionalismo dos estudantes de Enfermagem desde a graduação diante de mídias eletrônicas e sociais, pois podem violar informações privadas ou inadequadas que favoreçam ações disciplinares e desligamento de estágios.¹⁴

Nessa perspectiva, foram realizadas aulas “ao vivo” chamadas *lives*, em que se oferecem conteúdos que convergem com temas apreciados por outros estudantes de outras áreas e até por familiares dos estudantes em foco. Na atualidade, o comunicar-se tem sido um movimento amplamente difundido pelas redes sociais. Segundo Freire, a comunicação tem origem no diálogo, que nessa linha de compreensão direciona a uma consciência para o mundo sob uma ótica colaborativa.⁵ Por permitir o diálogo em tempo real, essa estratégia foi referenciada por estudo internacional como efetiva no processo de educação de enfermeiros de emergência na preparação de desastres.¹⁵

Com vistas a manter as propostas avaliativas adotadas pelo curso, uma das atividades, intitulada AV3, que consiste em uma avaliação processual, foi reformulada. Essa atividade, que auxilia na interação dos estudantes e prioriza o trabalho em equipe, é acompanhada pelos docentes a partir do desenvolvimento de construções grupais de forma seriada de acordo com o conhecimento e a disponibilização dos conteúdos de cada disciplina. A proposta, que consiste em uma metodologia ativo-participativa, tem como principal foco o protagonismo dos discentes em seu processo formativo. Assim, foi possível, inserido em uma realidade virtual, manter um modelo de educação problematizadora que parte da premissa de que uma pessoa somente conhece algo quando o transforma e se transforma no processo.⁵

Tal avaliação, antes desenvolvida a partir da proximidade da relação educador-educando, necessitou da criatividade dos professores e dos estudantes. Nesse sentido, foi utilizada uma gama de metodologias como o desenvolvimento de prontuários virtuais de pacientes fictícios, cartilhas, *folders* e vídeos educativos com temas de exames e saúde da mulher, mapa mental e técnica imagética, por meio de desenhos que facilitam a compreensão de fisiopatologias e anatomias. As diversas metodologias devem ser guiadas pela qualidade dos conteúdos oferecidos, pois é fundamental a interação adequada e estimulante entre os participantes, o que pode favorecer a autonomia, mas requer avaliação constante da eficácia das tecnologias utilizadas.¹⁶ Essas atividades necessitaram ainda ser adequadas/ contextualizadas à pandemia. Como maneira de valorizar e divulgar os trabalhos desenvolvidos, as produções foram compartilhadas em mídia social institucional intitulada Mostra Virtual, organizada pelo centro universitário.

AVALIAÇÃO DA AÇÃO

Para a avaliação da ação a coordenação elaborou um formulário de acompanhamento das aulas remotas em caráter emergencial, por meio do *Google Forms*, de coleta diária, que continha as seguintes informações: data, horário da aula, disciplina, dificuldades com a plataforma, estudantes que relataram dificuldades no acesso, número de presentes e porcentagem aproximada de discentes que interagiram na aula. Ao acompanhar o andamento das aulas é possível identificar avanços e dificuldades e redirecionar ações com o uso de tecnologias às necessidades apresentadas pelos discentes.¹⁷

Diante dessas informações foi possível realizar avaliações constantes da ação, pois o formulário automaticamente agrega as novas informações, desde que inseridas pelos professores, que foram essenciais para readequar estratégias, entrar em contato com os estudantes sem ou com dificuldade de acesso, bem como do ensino remoto, além de verificar a interação das aulas e perceber quais docentes tinham mais facilidade/dificuldade de integração com a turma.

De modo geral, a experiência favoreceu a aquisição de conhecimentos com plataformas virtuais com a implantação de aulas e treinamento dos docentes nesse processo. No ponto de vista prático, as estratégias indicadas podem nortear a atuação, não só em Enfermagem, mas de quaisquer instituições públicas ou privadas que necessitem adequar aulas e treinamentos para atender às necessidades educativo-formativas em tempos de pandemia que requeiram o afastamento social. As metodologias adotadas virtualmente podem ainda se agregar ao processo educativo-formativo problematizador, quando este for retomado presencialmente, uma vez que todo o conhecimento em plataformas virtuais pode viabilizar discussões em espaços outros antes não explorados por docentes e discentes.

Nesse sentido, a busca pela manutenção da perspectiva crítico-reflexiva, portanto, problematizadora, mesmo no ensino remoto emergencial, exigiu criatividade principalmente dos docentes para que os discentes participassem ativa e dialogicamente das discussões dos conteúdos. Assim, o trabalho nesse tipo de ensino exige dos professores, além da criatividade, atenção aos horários, dedicação, elaboração de vídeos, postura profissional para essa interação e adequação do ambiente familiar. Contudo, chama a atenção que também pode gerar maior carga de trabalho pela necessidade de aprender a reconduzir a sala de aula e por requerer diversidade das atividades nesse tipo de formato.

Esse sentimento também pôde ser partilhado pelos discentes, que por vezes se sentiam sobrecarregados em virtude de o cenário pandêmico ter modificado a sua rotina de vida. Com isso, as aulas gravadas garantiram flexibilidade aos estudantes, pois permitiram, principalmente aos que trabalharam durante a pandemia ou os que tiveram dificuldades no ambiente familiar, o acesso em momento mais oportuno. Entretanto, para esses discentes não se pôde garantir ambiente favorável ao diálogo, de modo que essa estratégia, apesar de benéfica para alguns, pode fragilizar a perspectiva do modelo libertador previsto por Paulo Freire⁵.

Considerando essas questões, o apoio da coordenação do curso no processo de ensino remoto foi desafiador. Demandou divisão de tarefas entre os docentes que compõem a equipe de coordenação, por semestre, já que são específicos nas suas demandas; olhar atento e acolhedor aos estudantes em dificuldades; percepção sobre as resistências ou realmente dificuldades no ensino remoto emergencial; acolhimento de docentes nas suas dificuldades e treinamento individualizado atendendo cada um em sua especificidade.

É mister constatar que as revisões dos conteúdos teóricos precisaram ser, por vezes, retomadas para a construção do raciocínio clínico e adaptação pelos discentes. Desse modo, todo o conteúdo programático foi possível de ser atingido em virtude da extensão do período letivo em três semanas. Outra limitação da estratégia de ensino remoto é que as aulas com metodologias não dinâmicas e pouco criativas não favorecem a participação dos discentes em *chats*, fóruns de discussões e nas próprias conferências. Observa-se que é fundamental também na prática do ensino remoto evitar um ambiente virtual que valoriza a verticalização do ensino, concepção bancária, em que apenas o professor é o protagonista do saber, repercutindo em discentes que replicam falas sem analisá-las criticamente.

CONCLUSÃO

O relato revelou que o processo de ensino remoto emergencial das aulas teóricas na graduação em Enfermagem por conta da pandemia da COVID-19 perpassou pela capacitação docente sobre as tecnologias virtuais utilizadas, assim como a necessidade de aproximar a relação educador-educando, mesmo diante do afastamento, com vistas a favorecer esse processo. Além disso, foram necessárias a reorganização e/ou criação de novas estratégias de ensino representadas pela veiculação de *slides* narrados, realização de conferências *online*, videoaulas, *lives* de professores renomados e com expertise na discussão dos temas propostos em rede social da faculdade e mostra virtual de projetos.

O compartilhamento dessa experiência avança no sentido de nortear a atuação para a gestão da educação superior em momentos de calamidade pública, como no caso da COVID-19. Entretanto, limita-se no sentido de não identificar os anseios gerados com o processo de ensino remoto emergencial, sobretudo da relação docente-discente, os quais, por vezes, necessitam de uma atenção diferenciada, uma vez que pode ter afastado ainda mais pessoas com classes sociais desfavoráveis da realidade virtual. Soma-se a decisão pela utilização de algumas estratégias de ensino a partir da práxis docente, compartilhadas de forma parceira entre os pares, sem necessariamente se ancorar em um respaldo teórico-conceitual.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization. Coronavirus Disease (COVID-19) Dashboard. 2020[citado em 2020 maio 13]. Disponível em: <https://covid19.who.int>

2. Ministério da Saúde (BR). Coronavírus Brasil: síntese de casos, óbitos, incidência e mortalidade. 2020[citado em 2020 maio 13]. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>

3. Salvador (BA), Prefeitura Municipal. Decreto nº 32.256, de 16 de março de 2020. Dispõe sobre novas medidas de prevenção e controle para enfrentamento do COVID-19 no âmbito do município de Salvador. Diário Oficial do Município de Salvador, Bahia, Brasil. 2020[citado em 2020 fev. 13]. Disponível em: http://www.dom.salvador.ba.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=6318:dom-7594&catid=1:dom

4. Croda J, Oliveira WK, Frutuoso RL, Mandetta LH, Baia-da-Silva DC, Brito-Sousa JD, et al. COVID-19 in Brazil: advantages of a socialized unified health system and preparation to contain cases. *Rev Soc Bras Med Trop*. 2020[citado em 2020 maio 13];53:1-6. Disponível em: 10.1590/0037-8682-0167-2020

5. Freire P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1987.

6. Moreira JAM, Henriques S, Barros D. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. *Dialogia*. 2020[citado em 2020 jun. 30];34(1):351-64. Disponível em: 10.5585/dialogia.n34.17123

7. Prado C, Santiago LC, Silva JA, Pereira IM, Leonello VM, Otrenti E, et al. Ambiente virtual de aprendizagem no ensino de Enfermagem: relato de experiência. *Rev Bras Enferm*. 2012[citado em 2020 maio 13];65(5):862-6. Disponível em: 10.1590/S0034-71672012000500022

8. Bezerra IM. State of the art of nursing education and the challenges to use remote technologies in the time of coronavirus pandemic. *Rev Bras Crescimento Desenvolv Hum*. 2020[citado em 2020 ago. 06];30(1):141-7. Disponível em: 10.7322/jhgd.v30.10087

9. Gazza EA. The experience of teaching online in nursing education. *J Nurs Educ*. 2017[citado em 2020 ago. 06];56(6):343-9. Disponível em: 10.3928/01484834-20170518-05

10. Siu JAL, Martinez AP, Lao JMI. Plataforma interactiva para la integración en el proceso de extensión universitaria. *Medisan*. 2018[citado em 2020 ago. 06];22(4):440-8. Disponível em: <http://scielosld.cu/pdf/san/v22n4/san14224.pdf>

11. Bachur TPR, Freire RMF, Sibellino LO, Pantoja LDM, Braga CJM, Aragão GF. Parodies and storytelling: ludical forms of teaching parasitology in higher education. *Rev Ciênc Méd Biol*. 2019[citado em 2020 ago. 06];18(1):79-88. Disponível em: 10.9771/cmbio.v18i1.27390

12. Robles MJ, Miralles R, Esperanza A, Riera M. Different ways to present clinical cases in a classroom: video projection versus live representation of a simulated clinical scene with actors. *BMC Med Educ*. 2019[citado em 2020 ago. 06];19:70. Disponível em: <https://bmcomeduc.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12909-019-1494-1>

13. Bahia AC, Silva ARL. Modelo de produção de vídeo didático para EaD. *Rev Novas Tecnol Educ*. 2017[citado em 2020 ago. 06];15(1):1-10. Disponível em: 10.22456/1679-1916.75116

14. Westrick SJ. Nursing students' use of electronic and social media: law, ethics, and e-professionalism. *Nurs Educ Perspect*. 2016[citado em 2020 ago. 06];37(1):16-22. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27164772/>

15. Ghezaljeq TN, Aliha JM, Haghani H, Javadi N. Effect of education using the virtual social network on the knowledge and attitude of emergency nurses of disaster preparedness: a quasi-experiment study. *Nurse Educ Today*. 2019[citado em 2020 ago. 06];73:88-93. Disponível em: 10.1016/j.nedt.2018.12.001

16. Tavares APC, Leite BS, Silveira IA, Santos TD, Brito WAP, Camacho ACL. Analysis of Brazilian publications on distance education in nursing: integrative review. *Rev Bras Enferm*. 2018[citado em 2020 ago. 06];71(1):214-22. Disponível em: 10.1590/0034-7167-2016-0454

17. Glasgow MES, Lockhart JS, Nolfi DA. Online Nursing Education: Virtual classrooms and clinical simulations help meet student needs. *Health Prog*. 2017 Sept/Oct.[citado em 2020 ago. 06];46-51. Disponível em: <https://www.chausa.org/docs/default-source/health-progress/online-nursing-education.pdf?sfvrsn=0>

